

# Índios caiapós libertam reféns no Sul do Pará

BELÉM - Os 39 integrantes da Polícia Federal, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e da Fundação Nacional do Índio (Funai) mantidos desde terça-feira como reféns pelos índios caiapós em São Félix do Xingu, no Sul do Pará, foram libertados no início da tarde de ontem. O jornalista Nicolau Farah, solto quarta-feira com um funcionário do Ibama, informou que os índios receberam do governo federal o dinheiro apurado em um leilão de três mil metros cúbicos de mogno apreendidos na reserva em 1996. O dinheiro está nos cofres do Tesouro Nacional, para onde foi repassado pelo Ibama.

O grupo de servidores integra a Operação Xingu, de combate à extração ilegal de madeira em áreas indígenas, trabalhava na reserva caiapó. Dois helicópteros e um avião Xavante decolaram da aldeia Puicaranca por volta das 14h levando os funcio-

nários do governo para São Félix do Xingu, onde foi montada uma base de operações da Aeronáutica. A imprensa foi impedida de entrar em uma sala do aeroporto da cidade para acompanhar as conversas, pelo rádio, que levaram à libertação dos reféns.

Antes de soltar os funcionários, os caiapós avisaram aos funcionários do governo que eles mesmos querem explorar seus recursos naturais, "sem a interferência do homem branco". Os índios reclamaram bastante da falta de assistência do governo federal nas seis aldeias caiapó do Sul do Pará, afirmando que muitos estão doentes. "Falta dinheiro, remédios e médicos", disse o chefe do posto da Funai em Redenção, Tokran Caiapó.

Em Belém, o presidente da Funai, Glênio Alvarez, insistiu que os servidores federais não foram tomados como reféns. "O problema foram as chuvas e o mau tempo, que impediram o pouso de aviões".